

OS BRAGANÇAS



D. JOÃO VI

E o rei! olhem o rei! que rei de entrudo!
Um porco em pé, com manto de velludo
E corôa na cabeça, a andar, a andar!
Mas reparem... tem cornos! é cornudo
Dois chavelhos de boi no seu logar!
Um rei que é porco e tem chavelhos!
Um rei que é porco e tem chavelhos!

(Pátria—GUERRA JUNQUEIRO)

(Vidé pag. 3)

OS BRAGANÇAS



D. JOÃO V

Mora n'um convento com onze mil freiras
Um bode dourado, chamado Sultão!
São moças as monjas, loiras ou trigueiras,
E o bode frascario como um garanhão.
Ao dar meia noite, com fúria insensata,
Na torre da igreja dobra o carrilhão;
Martellam nos sinos badalos de prata,
De immunda, de horrivel configuração

(Pátria—GUERRA JUNQUEIRO)

Vidé pag. 3

1. “Os Braganças”
Celso Hermínio
O Berro
N.º 16, 24 Mai. 1896

2. “Os Braganças”
Celso Hermínio
O Berro
N.º 17, 31 Mai. 1896